



simpla.club

Análise

Bank of America

BOAC34 | BAC

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação

Setor de Atuação

Finance



Subsetor

Banks - Diversified

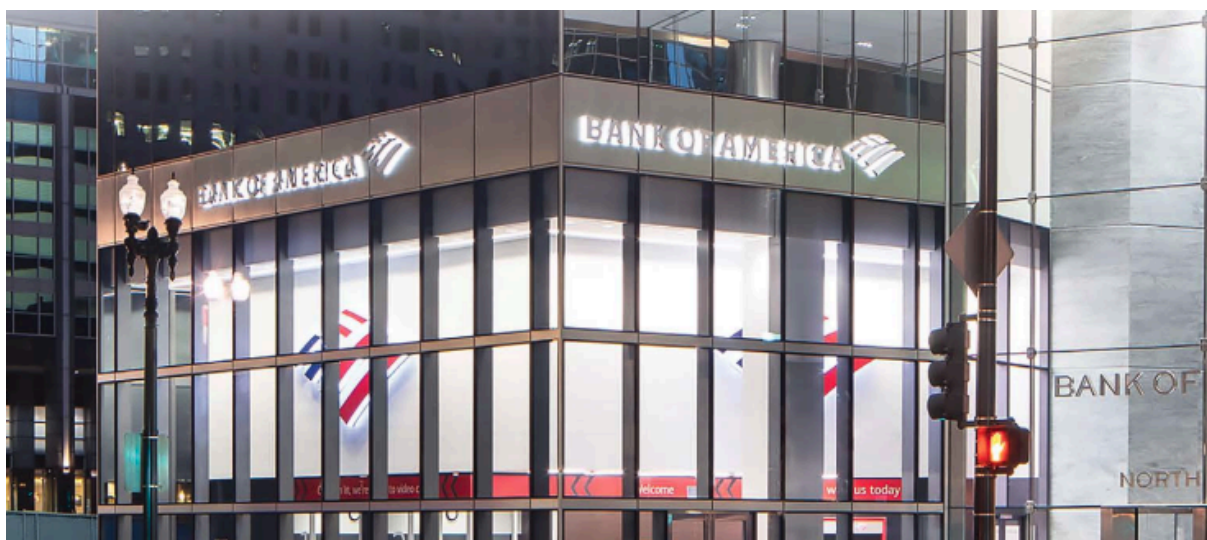


Segmento

Banks - Diversified

O **Bank of America Corporation** é uma das maiores *holdings* financeiras dos Estados Unidos. A instituição opera como banco comercial, atendendo clientes individuais e pequenas empresas, mas também atua em serviços financeiros especializados para empresas de médio e grande porte, instituições governamentais e clientes de alto patrimônio.

A atuação do Bank of America abrange áreas como gestão de investimentos, corretagem de valores mobiliários, serviços de tesouraria, assessoria em fusões e aquisições, além de soluções globais de mercados de capitais.



Unidade do banco nos Estados Unidos.
Fonte: IR Bank of America.

O banco possui um portfólio de atividades diversificado, o que cria uma maior sinergia entre as diferentes operações e facilita para o cliente a utilização de variados serviços financeiros complementares dentro da própria instituição.

Descrição da Divisão de Negócios por Segmento

Vale destacar que o Bank of America também apresenta uma excelente diversificação no que tange aos segmentos de negócios. Seu portfólio de crédito pode ser dividido em quatro principais segmentos:

❖ **Consumer Banking** - É o segmento de varejo ao consumidor. Trata-se de operações bancárias que se concentram em fornecer produtos e serviços financeiros aos consumidores individuais. Isso inclui serviços como contas correntes, poupança, cartões de crédito, empréstimos pessoais, hipotecas e outros produtos financeiros destinados a atender às necessidades financeiras dos clientes individuais.

❖ **GWIM** - É a abreviação para “Global Wealth and Investment Management”, ou seja, serviços de gestão de patrimônio e investimento global. O segmento foca em atender clientes de alto patrimônio e fornecer serviços de gerenciamento de ativos, planejamento financeiro e investimentos. Essa divisão de um banco ou instituição financeira visa atender às necessidades de clientes que têm uma alta riqueza financeira para investir e gerenciar.

❖ **Global Banking** - Refere-se aos serviços bancários que atendem às empresas multinacionais e grandes corporações que têm operações e necessidades financeiras em todo o mundo. Isso inclui serviços de financiamento de empresas, empréstimos, gestão de tesouraria, serviços de câmbio e outros produtos financeiros projetados para clientes empresariais.

❖ **Global Markets** - São atividades de negociação e investimento de um banco ou instituição financeira em mercados financeiros. Isso envolve a compra e venda de instrumentos financeiros; como ações, títulos, moedas e commodities. Bem como a prestação de serviços relacionados a esses mercados; como corretagem, gestão de ativos e serviços de investimento.

História da Empresa

Em 1904, o Bank of America foi fundado sob o nome "Bank of Italy", com a abertura de sua primeira agência em São Francisco, na Califórnia. Seu fundador se chamava Amadeo Giannini e, inicialmente, se concentrou em fornecer serviços bancários para imigrantes italianos na região.

Em 1923, foi fundado o Bank of America, em Los Angeles. Após 5 anos, a companhia passou pelo processo de fusão com o Bank of Italy para formar uma nova instituição, chamada "Bank of America, National Trust and Savings Association". A partir de 1930, o nome Bank of America foi adotado oficialmente.

Em 1933, o presidente Franklin D. Roosevelt anunciou a Lei Glass-Steagall, que separava os bancos comerciais e os de investimentos. O Bank of America optou por ser um banco comercial, ficando fora das atividades de investimento.

Em 1945, o Bank of America deu início à sua expansão internacional, abrindo sua primeira agência fora dos Estados Unidos, na Cidade do México. Nas décadas seguintes, o banco continuaria a expandir sua presença internacionalmente, estabelecendo agências e subsidiárias em diversos países ao redor do mundo.

Em 1958, a instituição lançou um cartão de papel com limite de US\$300,00, chamado de BankAmericard, o primeiro cartão de crédito de uso geral para consumidores. O lançamento revolucionaria a forma que as transações financeiras seriam realizadas ao longo dos anos. O programa se expandiu para outras regiões dos Estados Unidos, até se tornar o sistema internacional de pagamento conhecido como Visa.

Em 1998, foi iniciada uma fusão com o Nations Bank, resultando na criação do Bank of America Corporation. Essa fusão se tornaria uma das maiores da

história bancária dos Estados Unidos até então, criando uma das maiores instituições financeiras do país.

Em 2004, após uma sequência de várias grandes aquisições realizadas nos anos anteriores, o banco passou a expandir suas operações para a região da Nova Inglaterra e, já no início do século XXI, operava mais de 5.500 agências bancárias em mais de 20 estados dos Estados Unidos. Além de realizar atividades de bancos corporativos e de investimentos em diversos países ao redor do mundo.

Em 2005, o Conselho de Governadores do Federal Reserve deu a aprovação final para a aquisição da empresa MBNA. A operação proporcionou ao Bank of America uma posição de destaque como emissor de cartões de crédito nos Estados Unidos e no exterior. A organização já tinha mais de 40 milhões de contas nos EUA e quase US\$140 bilhões em saldos pendentes. Dentre outras aquisições, o Bank of America também adquiriu 9% do China Construction Bank, um dos maiores bancos da China.

Em 2008, o Bank of America concluiu a aquisição da Countrywide Financial, maior credor hipotecário americano, que neste mesmo período estava sendo investigada pelo Federal Bureau of Investigation (FBI). Quando a crise financeira emergiu em 2008, algumas aquisições do Bank of America se revelaram dispendiosas.

No ano seguinte, o banco recebeu auxílio do governo para enfrentar a crise e, posteriormente, recebeu uma série de ações judiciais e alegações sobre não divulgar verdadeiramente a real situação financeira de suas instituições. Entre 2012 e 2013, foram pagos mais de US\$19 bilhões em processos.

Em 2014, inúmeras novas ações judiciais bilionárias foram pagas em relação aos problemas envolvendo a crise hipotecária de 2008. A partir de 2015, a

instituição voltou a crescer organicamente e o preço de suas ações subiu fortemente junto com seus resultados trimestrais.

Em 2018, como parte de sua nova estratégia, o banco focou seus esforços no crescimento da sua plataforma digital e reduziu o número de agências físicas para menos de 4.500.

Em 2022, o banco ocupou a centésima quinta posição no *ranking* das maiores empresas do mundo, segundo a Fortune Global 500. Sendo também a segunda maior *holding* bancária e a terceira maior empresa não petrolífera dos Estados Unidos.

Riscos do Negócio

Os investidores devem avaliar cuidadosamente os riscos associados às operações do Bank of America, cientes de que é impossível prever ou identificar todos os fatores de risco. Caso esses riscos se concretizem, os resultados operacionais ou as condições financeiras do banco podem ser significativamente impactados. Neste contexto, destacamos os principais riscos que podem afetar suas atividades, com ênfase em pressões regulatórias, condições econômicas adversas, riscos de crédito e a intensa competição no setor bancário.

O setor financeiro é altamente regulamentado, e as atividades do Bank of America estão sujeitas a legislações rigorosas. Como o banco opera globalmente, a necessidade de conformidade com regulamentações financeiras em diversas jurisdições pode dificultar suas operações e elevar os custos de conformidade. Além disso, destacam-se os riscos relacionados ao cumprimento de leis antilavagem de dinheiro, sanções econômicas e leis anticorrupção, que podem acarretar penalidades severas e prejudicar a reputação do banco em caso de descumprimento.

O desempenho do Bank of America também é influenciado por eventos e condições econômicas de mercado. Fatores como políticas governamentais, variações nas taxas de juros, *spreads* de crédito e flutuações de mercado podem afetar diretamente os resultados do banco. Um ambiente econômico desafiador pode pressionar margens de lucro, reduzir volumes de empréstimos e aumentar o risco de inadimplência.

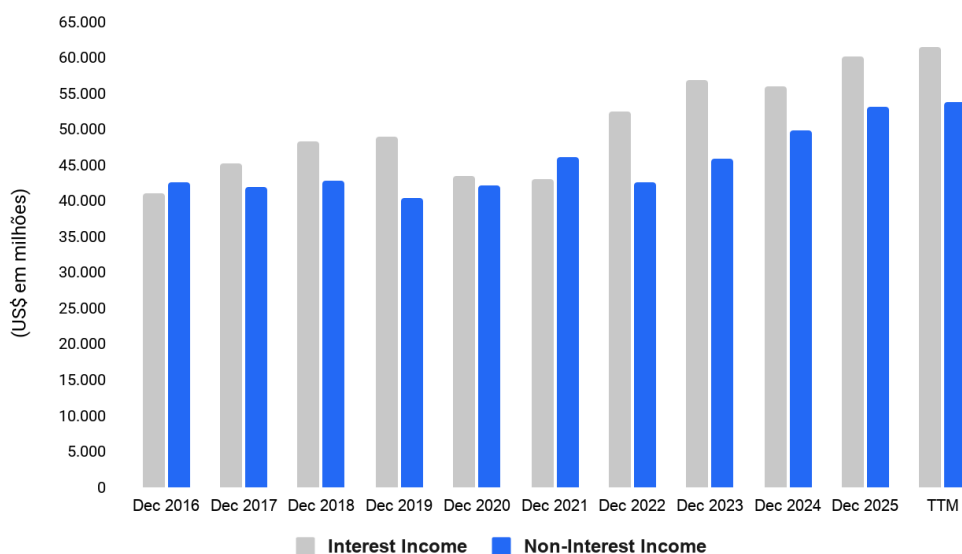
O risco de crédito está associado à capacidade dos clientes do banco de honrar suas obrigações financeiras. Mudanças adversas nas condições econômicas podem resultar em perdas, especialmente se ocorrerem quedas no valor das garantias ou concentrações de crédito em setores específicos. Em cenários de estresse de mercado, essas exposições podem impactar negativamente os resultados do banco.

O setor financeiro exige investimentos contínuos em tecnologia, inteligência artificial e cibersegurança para proteger os sistemas contra ameaças crescentes e manter a competitividade. O Bank of America precisa inovar constantemente para mitigar ataques cibernéticos e riscos operacionais, evitando interrupções que poderiam prejudicar a confiança de seus clientes e a reputação da empresa.

Por fim, a crescente concorrência de outros grandes bancos e *fintechs* representa um risco significativo. A capacidade de inovar, atender às expectativas dos clientes e se adaptar às mudanças do setor será essencial para o futuro do Bank of America.

Resultados Anteriores

Ao analisarmos o modelo de negócio dos bancos, é fundamental compreender como a geração de receitas nesse setor se diferencia de outras empresas comuns. Normalmente, os bancos reportam suas receitas de duas maneiras: receitas financeiras (*interest income*) e receitas não financeiras (*non-interest income*).

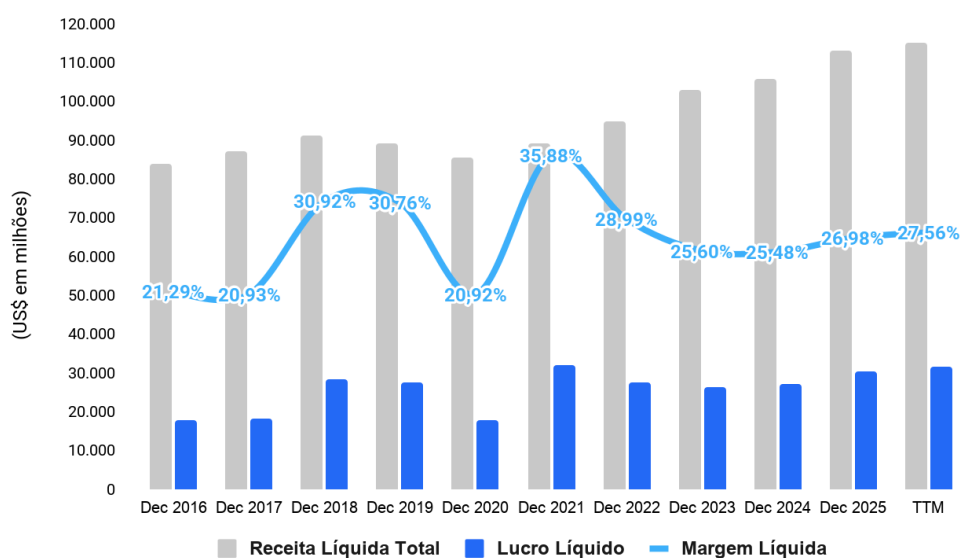


*Receitas financeiras e não financeiras.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

As receitas financeiras são os valores recebidos de empréstimos, conhecidos como receitas de intermediação financeira. Além disso, como os bancos captam recursos, eles precisam pagar juros aos donos desses recursos, o que chamamos de despesas com intermediação financeira. É fundamental que os bancos também provisionem a possível inadimplência daqueles clientes que podem não pagar os empréstimos tomados.

As receitas não financeiras, por sua vez, são geradas pelos bancos através da prestação de diversos serviços. Isso inclui tarifas bancárias, gestão de recursos, seguros, consultoria financeira, serviços de câmbio, e outros serviços correlatos. Essas atividades permitem aos bancos diversificar suas fontes de receita além das operações tradicionais de empréstimos e captações.

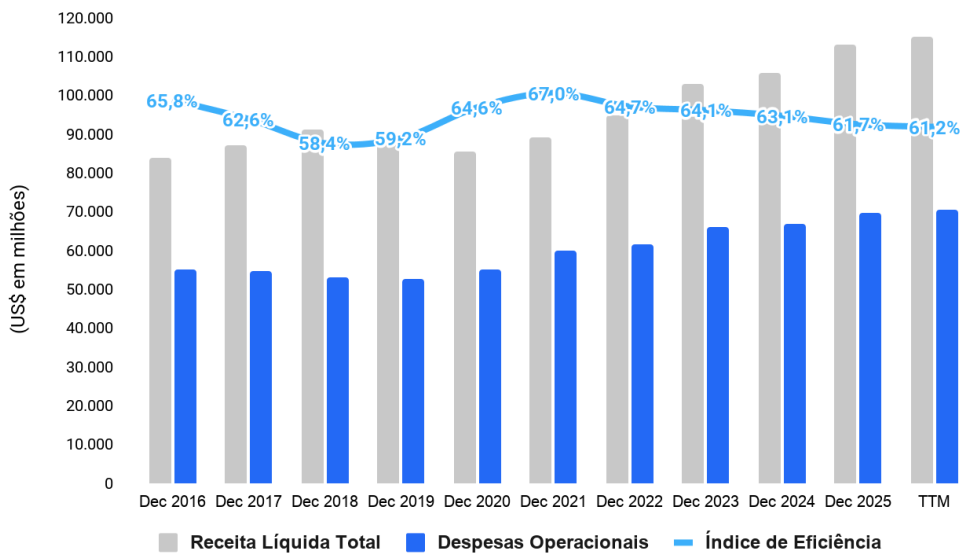
Desde 2016, o Bank of America tem registrado um crescimento modesto de receitas, com uma taxa média anual de aproximadamente 3,03%. Apesar dos esforços para expandir sua operação digital e diversificar suas fontes de receita, a instituição não conseguiu traduzir essas iniciativas em um crescimento significativo de receitas no período analisado.



Receita líquida, lucro líquido e margem líquida.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

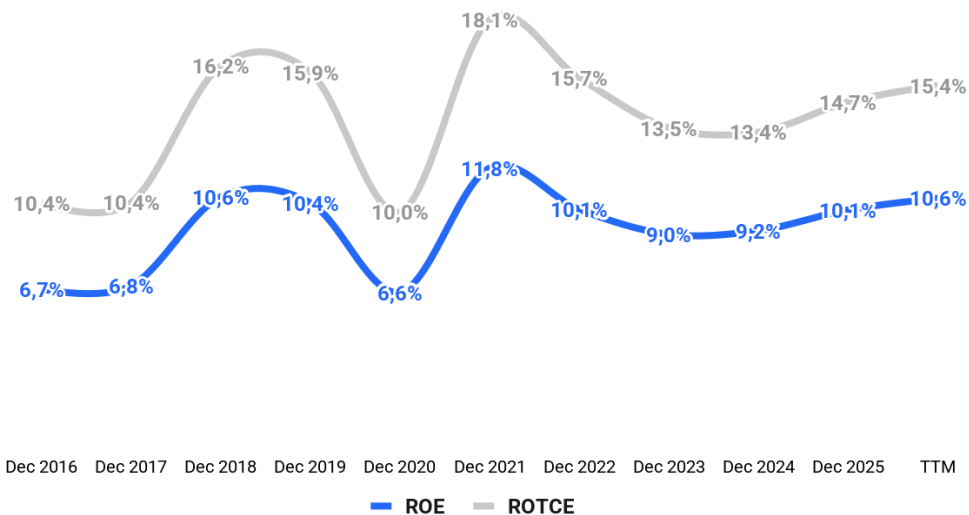
No gráfico a seguir, é possível visualizar o índice de eficiência, a métrica financeira que mede a proporção das despesas operacionais em relação às receitas totais. Os custos indiretos, também conhecidos como custos gerais ou *overhead*, englobam todos os custos que não podem ser diretamente atribuídos a um produto específico ou a uma atividade específica. Estes custos incluem despesas como aluguel, salários de funcionários administrativos, contas de utilidades, seguros e outros custos operacionais gerais.

Ao longo da última década, o Bank of America manteve seu índice de eficiência estável, com variações pouco significativas de um ano para o outro. Esse indicador sugere que o banco tem conseguido operar de maneira consistente em termos de custos em relação às receitas. Um índice de eficiência mais baixo geralmente reflete uma maior eficácia operacional, ao indicar que menos recursos estão sendo utilizados para gerar cada unidade de receita.



Receita líquida, despesas operacionais e índice de eficiência.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

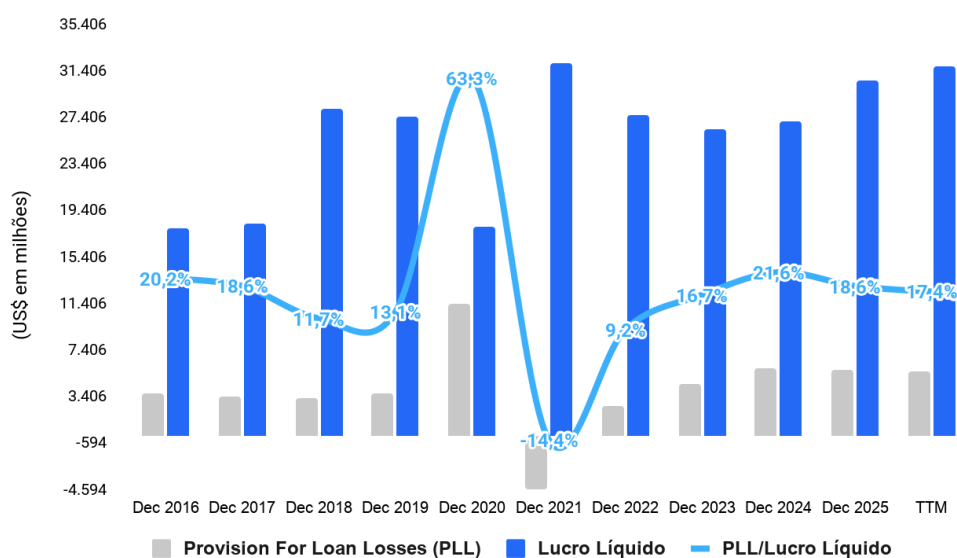
Agora vamos falar a respeito da rentabilidade do banco em relação ao seu patrimônio líquido, o ROE, que apresentou variações ao longo do período analisado, conforme destacado pela linha cinza no gráfico abaixo. Essas flutuações refletem, principalmente, as oscilações no lucro líquido da instituição.



ROE e ROTCE.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Outra métrica relevante para avaliar a rentabilidade dos bancos é o ROTCE (*Return on Average Tangible Common Shareholders' Equity*), que considera apenas o patrimônio líquido tangível, excluindo os componentes intangíveis. Observa-se, pela linha azul no gráfico, que o comportamento do ROTCE acompanha o do ROE, refletindo a mesma volatilidade em função das variações nos resultados operacionais e financeiros do banco.

Por conta das taxas de juros nos Estados Unidos serem normalmente menores do que as que praticamos aqui no país, os bancos americanos possuem receitas financeiras relativamente menos expressivas. Entretanto, eles podem compensar esse tipo de defasagem com provisões para devedores duvidosos abaixo das praticadas no Brasil, já que a carteira de crédito lá costuma ser de maior qualidade.

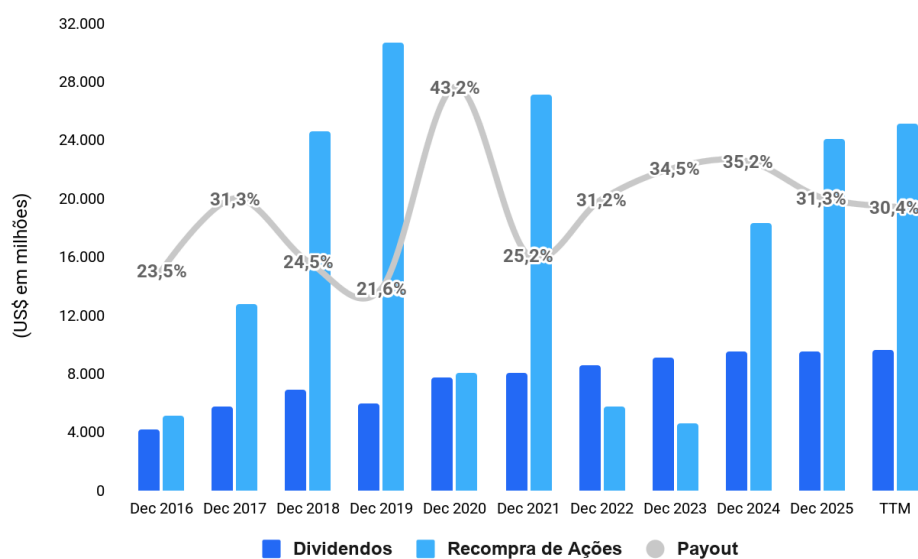


Provisão para devedores duvidosos e lucro líquido.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Podemos notar a provisão histórica do BAC no gráfico da acima. Por conta da pandemia, foi provisionado um número elevado de devedores duvidosos em 2020, que foi posteriormente compensado em 2021. Quando comparado com bancos brasileiros, o BAC possui uma provisão histórica menos representativa, principalmente por conta da qualidade da sua

carteira de crédito, além de uma segurança jurídica mais elevada nos EUA, seu principal mercado de atuação.

Já no gráfico abaixo, podemos verificar a distribuição histórica de proventos do banco. Apenas em 2025, o banco distribuiu o montante de US\$9,56 bilhões em proventos aos seus acionistas. Além disso, a média *payout* (parte distribuída dos lucros) foi de pouco mais de 31,5% nos últimos 5 anos.



*Distribuição de dividendos, recompra de ações e payout.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

Opinião do Analista

O Bank of America representa uma das principais empresas financeiras nos Estados Unidos. Desempenhando principalmente o papel de banco comercial e disponibilizando uma variedade de soluções financeiras destinadas aos clientes individuais e empresas.

O banco possui diversificação em sua carteira de crédito, apresentando taxas de classificação de crédito estáveis e de qualidade. No entanto, devido ao histórico de taxas de juros mais baixas nos Estados Unidos, os lucros provenientes de receitas financeiras tendem a ser menores quando

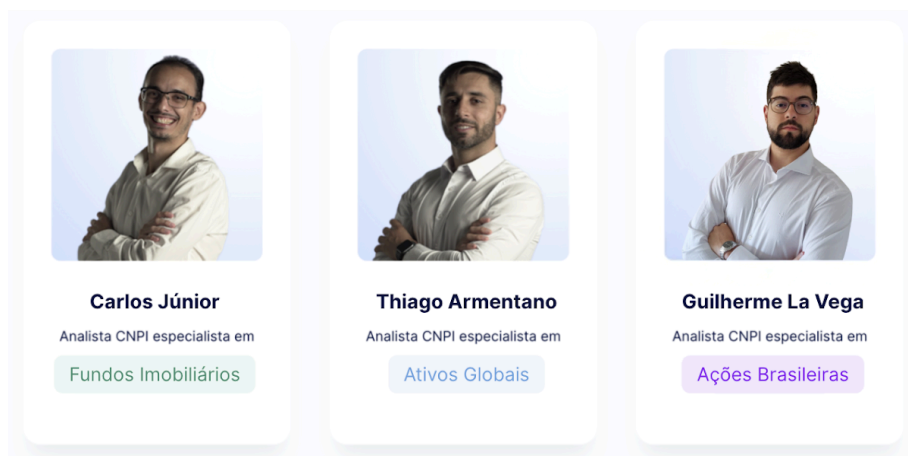
comparados com os bancos brasileiros, resultando em um índice de eficiência ligeiramente inferior e um ROE mais comprimido.

Historicamente, as receitas do banco são equilibradas entre receitas financeiras e a prestação de serviços, uma característica positiva para a instituição. Contudo, nos últimos dez anos, o banco tem enfrentado oscilações em seus resultados financeiros, refletindo os desafios operacionais.

No geral, o Bank of America se mostrou um banco com fundamentos medianos, com seu valor de mercado atual sendo negociado a um preço relativamente descontado em comparação com seu histórico e seus pares. Isso pode atrair investidores em busca de oportunidades de empresas baratas para os seus portfólios.

No entanto, para aqueles que priorizam ativos de alta qualidade e a manutenção de carteiras com o mínimo de movimentação, nós recomendamos ficar de fora das ações do Bank of America (BAC) no momento, pois acreditamos que existem opções melhores no setor.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 25.06.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

